

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação mensal

ANNO XIII

FEVEREIRO, 1882

N. 8

ENSINO MEDICO

PROJECTO PARA A CREAÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE

Capitulo III

DO PESSOAL DA UNIVERSIDADE

(Continuação da pag. 203)

Art. 31. Ao thesoureiro de cada Faculdade ou estabelecimento de ensino especial ou secundario annexo á Universidade, uma vez que preste fiança idonea, incumbem:

§ 1.º Arrecadar e recolher ao Thesouro Nacional, ou á Thesouraria de Fazenda nas provincias, a importancia das taxas de matricula e de diplomas, no prazo nunca excedente de quarenta e oito horas.

§ 2.º Receber no principio de cada mez do Thesouro Nacional, ou da Thesouraria de Fazenda nas provincias, a quantia necessaria para effectuar o pagamento aos fornecedores, das despezas miudas, bem como o dos vencimentos do pessoal docente, administrativo e economico, cujas folhas organizará opportunamente, devendo prestar contas no fim do mesmo mez.

§ 3.º Fazer as despezas miudas e passar os valles para a compra de objectos necessarios, mediante ordem escripta do director.

§ 4.º Escripturnar os livros relativos á arrecadação e

á despeza a seu cargo, bem como o do inventario annual dos moveis e mais objectos pertencentes ao ensino e ao expediente do estabelecimento, pelos quaes é responsavel.

§ 5.º Lavrar os termos de consumo dos objectos arruinados e os termos de contracto que não dependerem de escriptura publica.

§ 6.º Apresentar ao director em cada trimestre o balancete da despeza com os documentos comprobatorios.

§ 7.º Organisar em tempo opportuno o projecto de orçamento para cada exercicio.

§ 8.º Representar ao director contra toda despeza por elle autorisada, para a qual não haja verba no orçamento.

§ 9.º Avisar immediatamente ao director sempre que os contratos forem mal cumpridos, e intimar aos fornecedores a ordem que tiver para a rescisão dos que se acharem n'esse caso, convidando ao mesmo tempo novos concurrentes.

§ 10. Vigiar todo o serviço material do estabelecimento, dando immediatamente parte ao director das faltas e transgressões commettidas pelos que se acharem d'elle encarregados e descontando dos respectivos vencimentos a quantia correspondente ao valor do movel ou do objecto que damnificarem ou destruirem.

Art. 35. Os grãos serão conferidos e os premios distribuidos em cada Faculdade pelo reitor da Universidade, e no seu impedimento pelo respectivo director.

Art. 36. Aos habilitados para tomar grãos ou receber titulos academicos, bem como aos nomeados para occupar cargos na Universidade, o juramento será deferido segundo a religião de cada um, e substituido pela promessa de bem cumprirem os seus deveres

quando pertencerem a alguma seita que prohiba prestalo.

Art. 37. O governo expedirá os regulamentos necessarios para organizar ou reorganizar, de conformidade com as disposições acima exaradas, as Faculdades e estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á Universidade, fixando os vencimentos e o tempo de serviço necessario para aposentadoria ou jubilação do respectivo pessoal docente, administrativo e economico, bem como as condições para licenças, honras e quaesquer outras vantagens que julgue conveniente conceder-lhe.

Os vencimentos do corpo docente, administrativo ou economico serão eguaes em todas as faculdades. O mesmo se observará quanto aos estabelecimentos de ensino especial ou secundario annexos á Universidade, embora tenham de ser inferiores, salvo o caso de direitos adquiridos.

As funções de membro do conselho superior de instrucção publica e as de delegado do reitor da Universidade ou do inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da cõrte, não serão retribuidos; o governo, porém, consideras-ha como serviço relevante á causa da civilisação.

Capitulo IV

DAS ESCHOLAS LIVRES

Art. 38. Toda pessoa, de nacionalidade brasileira, maior de vinte e um annos, ingenua ou liberta, livre de culpa e pena, de qualquer estado que seja, além de leccionar por casas particulares, bem como toda associação de individuos nas mesmas condições, poderá abrir no municipio da cõrte estabelecimentos de instrucção

primaria e secundaria, e em todo o Imperio escolas de ensino superior, technico ou profissional.

Art. 39. Para a abertura de jardins da infancia, salas de asylo, e escolas elementares, collegios de ensino primario e secundario, lyceus ou conservatorios de artes e officios, deverá o instituidor ou chefe do estabelecimento apresentar ao inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, além dos documentos que provem achar-se o referido instituidor ou chefe nas condições prescriptas, plano de estudos, regimento interno, programmas e a lista das pessoas que tiverem de leccionar no estabelecimento.

Art. 40. O instituidor ou chefe de qualquer universidade, faculdade ou curso de ensino superior, bem como o de qualquer escola technica ou profissional, deverá remetter ao reitor da Universidade, além dos documentos de capacidade moral:

- 1.º Os estatutos, regimento e programmas respectivos;
- 2.º Os titulos de habilitação scientifica, litteraria ou artistica dos professores contractados;
- 3.º A planta do edificio;
- 4.º Um relatorio assignado por tres medicos ácerca das condições hygienicas da localidade e do estabelecimento segundo a planta.

Art 41. Na vigilancia das escolas livres sitas nas provincias, o reitor da Universidade será auxiliado pelos delegados que julgar conveniente ter onde estabelecer qualquer d'essas escolas.

Art. 42. Os estrangeiros de um ou outro sexo que pretenderem leccionar por casas particulares ou em qualquer escola livre, bem como abrir estabelecimentos d'essa ordem, só o poderão fazer com licença do governo mediante provas de capacidade moral e profissional, a respeito das quaes serão ouvidos o inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte

ou o reitor da Universidade, a quem tambem compete vigiar o procedimento que tiverem no magisterio ou na direcção de taes estabelecimentos, applicando-lhes o que dispõe o art. 44.

Art. 43. É indispensavel a immediata participação a quem de direito de qualquer modificação no pessoal docente ou no plano de estudos nas eschololas livres.

Art. 44. O reitor da Universidade ou o inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte, quando por fama ou rumor publico, queixas pela imprensa ou denuncia tiver conhecimento da irregularidade de procedimento no seio das familias da parte de quem quer que leccione pelas casas particulares, e por visita repentina sua ou de seus delegados, certificar-se da falta de execução dos proprios regulamentos ou estatutos quanto ao ensino e tratamento dos alumnos, da inepecia da administração, da incapacidade de alguns ou de todos os membros do corpo docente; da quebra de disciplina interna ou de haver assuadas e desrespeitos aos visinhos e transeuntes pelas immediações de qualquer eschola livre sob sua vigilancia, admoestará o professor particular ou o instituidor ou chefe do estabelecimento, na reincidencia multal-o-ha e, se proseguir os desmandos, officiará á autoridade competente para a cessação da licença ao referido professor particular ou para a suspensão ou fechamento da referida eschola.

Nas visitas ás eschololas livres de ensino superior, technico ou profissional, acompanharão aos delegados do reitor os lentes, professores ou mestres que este julgar conveniente requisitar das congregações das faculdades analogas ou estabelecimentos annexos á Universidade.

As multas serão:

Ao professor particular de instrucção primaria e secundaria, de...	50\$000 a 200\$000
Ao instituidor da escola livre e de instrucção primaria ou secundaria.....	200\$000 a 500\$000
Ao professor particular de ensino superior, technico ou profissional, de.....	500\$000 a 1:000\$000
Ao instituidor chefe da escola livre de ensino superior, technico ou profissional de.....	1:000\$000 a 2:000\$000

Quem impuzer a multa deverá solicitar do procurador dos feitos da Fazenda Nacional que a torne effectiva, procedendo á respectiva cobrança executivamente.

No caso de offensa grave á moral, o reitor da Universidade, seu delegado, inspector geral da instrucção primaria e secundaria do municipio da côrte ordenará a suspensão do professor particular da escola livre, ficando esse acto dependente da approvação do ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio, ouvida a commissão permanente do conselho superior da instrucção publica.

As penas disciplinares não isentam os delinquentes de quaesquer outras comminadas pela legislação vigente, em que incorrerem.

Art. 45. Só por decreto legislativo, ouvido o governo, poderá ser rehabilitado o professor particular a quem tiver sido cassada a licença para ensinar e reaberta a escola livre que tiver sido fechada por ordem do ministro e secretario de Estado dos negocios do imperio.

Art. 46. Nenhuma escola livre de ensino superior, technico ou profissional poderá conferir grãos ou titulos academicos sem que os respectivos alumnos tenham sido approvados plenamente em exame escripto

e oral de cada materia do curso em que pretenderem a formatura, e em defeza de theses, se visarem o doutoramento, por um jury mixto em que entrem tres lentes ou professores da faculdade ou estabelecimento analogo annexo á Universidade e outros tantos membros (professores ou mestres) de sua corporação docente.

Os exames, bem como a defeza de theses, effectuar-se-hão na eschola livre a que pertencerem os pretendentes aos grãos ou titulos academicos. Para esse fim o respectivo instituidor ou chefe requererá do reitor da Universidade os examinadores officiaes.

Antes do primeiro exame deverá quem pretender prestal-o mostrar-se nas condições exigidas pelo art. 7º.

Art. 47. Os exames nas escholas livres não se farão em tempo que complique com os das faculdades ou estabelecimentos do ensino especial annexo á Universidade.

Art. 48. Pelo trabalho em qualquer eschola livre não perceberão propina alguma os examinadores officiaes: terão, porém, ajuda de custo de ida e volta, paga pela instituição, quando esta distar mais de seis kilometros da faculdade ou estabelecimento analogo annexo á Universidade.

Art. 49. O reitor da Universidade, por si ou por seu commissario, conferirá os grãos nas escholas livres, sendo, todavia, elle quem deve, com os respectivos instituidores ou chefes, assignar os diplomas ou titulos.

Art. 50. Os grãos e titulos obtidos legalmente nas escholas livres darão direitos eguaes aos que actualmente teem ou vierem a ter os formados pelas faculdades ou estabelecimentos analogos de ensino superior ou especial annexos á Universidade.

Os certificados de estudos em exame nas escolas livres servirão apenas como testemunho de não serem aquelles a quem forem passados inteiramente estranhos ao ramo de conhecimentos a que se applicaram.

Art. 51. A approvação em exames prestados nas escolas livres será valida para a continuação de estudos na Universidade, no curso de faculdade ou estabelecimento annexo analogo.

Art. 52. Todo falsificador de diploma ou titulo de escolas livres, bem como os seus cumplices, será punido com cinco annos de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo.

Art. 53. O governo expedirá os regulamentos necesarios para a inspecção das escolas livres em todo o Imperio, bem como as instrucções para os jurys mixtos nas de ensino superior, technico ou professional.

Capitulo V

DOS CURSOS LIVRES NA UNIVERSIDADE

Art. 54. A abertura de cursos livres em qualquer faculdade ou estabelecimento de ensino superior ou especial ou secundario annexo á Universidade depende da permissão do respectivo director, ouvida a congregação.

Art. 55. O professor livre, além de apresentar ao director diplomas ou titulos de formatura pela mesma instituição ou por instituições congeneres, nacionaes ou estrangeiras, documentos que abonem sua moralidade, prova testemunhal de identidade de pessoa, e o programma do curso que pretende fazer, assignará um termo pelo qual se obrigue não somente a manter a melhor disciplina entre seus estudantes e ouvintes, se não tambem a pagar pelo justo valor os objectos per-

lencentes á instituição que se estragarem ou inutilisarem por descuido seu ou dos estudantes a quem confial-os; bem como qualquer deterioramento que soffrerem os moveis da sala em que fizer suas prelecções.

Art. 56. O director fiscalisará o procedimento que nos cursos livres tiverem os professores, estudantes e ouvintes.

Art. 57. No caso de relaxamento da disciplina em algum curso livre, o director admoestará o respectivo professor, e na reincidencia reprehendel-o-ha.

Art. 58. Quando o professor livre desabonar na ausencia a qualquer lente, professor ou mestre da instituição em que leccionar, ou fomentar a immoralidade entre seus estudantes e ouvintes, o director, averiguado o facto, supprimirá o curso, dando d'isso parte ao reitor da Universidade, que representará ao ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio sobre a necessidade de ser-lhe cassada a licença de ensinar publica ou particularmente.

Art. 59. A permissão obtida para fazer curso livre na Universidade caducará no fim do anno lectivo; o director, porém, poderá renovar-a, si assim o julgar conveniente.

Capitulo VI

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 60. A Universidade fica sob a protecção especial de S. M. o Imperador e denominar-se-ha — *Imperia Universidade Pedro Segundo*.

Art. 61. Na primitiva organização das faculdades novamente creadas o governo proverá discricionariamente os logares de lentes e substitutos, graduando por decreto os que não forem doutores.

As vagas que no futuro se derem serão providas mediante concurso.

Art. 62. Os lentes e substitutos assim nomeados serão conservados no magisterio em quanto bem servirem, e terão direito á jubilação, honras e vantagens concedidas aos providos por concurso, si attingirem ao tempo legal, bem como á aposentadoria, quando se invalidarem depois de dez annos de trabalho.

Art. 63. Para a remuneração dos serviços relevantes prestados á instrucção publica o governo creará uma ordem honorifica ou reservará exclusivamente para esse fim uma das já existentes no Imperio.

Os titulos de condecoração dessa ordem não serão sujeitos ao pagamento de quaesquer direitos á Fazenda Nacional.

Art. 64. Ficam revogadas as disposições em contrario.

THERAPEUTICA

DO TRATAMENTO DA ELEPHANCIA PELA ELECTRICIDADE

Pelos Drs. SILVA ARAUJO e MONCORVO DE FIGUEIREDO

Para dar aos nossos leitores conhecimento do processo empregado por estes distinctos collegas, e das vantagens por elles obtidas na cura da elephancia, publicamos em seguida as communicações feitas por elles á Academia das Sciencias de Pariz, e que nos foram pelos autores obsequiosamente remettidas.

Á nossa Faculdade de Medicina, assim como á do Rio de Janeiro, offereceram os illustrados collegas dois grandes quadros com photographias demonstrativas das vantagens obtidas pelo seu processo.

Foram as seguintes as communicações feitas á Academia das Sciencias de Pariz:

« Senhores: Temos a honra de dirigir-vos a seguinte communicação relativa ao emprego de um novo tratamento curativo da elephancia (Elephantiasis dos Arabes).

« Em 1877, teve um de nós (Silva Araujo) a idéa de empregar a electricidade—correntes induzidas—em um doente que apresentava a molestia no escroto, associada a outras manifestações morbidas, que alguns medicos brazileiros (Silva Araujo, P. de Magalhães, Paterson, etc.), teem descripto sob a denominação generica de *Filariose*, taes como: *chyluria intertropical*, *craw-craw*, *lymphangites* e *lymphangiectasias do escroto*.

« As applicações electricas obtiveram completo resultado em relação ás lymphangites e á chyluria, e acarretaram grande melhora do *craw-craw*, da elephancia e das varises lymphaticas escrotaes.

« Não foi, infelizmente, neste caso definitivo o resultado quanto á elephancia e as lymphangiectasias, por ter-se o doente obstinadamente recusado por mais tempo a submeter-se ás applicações.

« Esta observação foi publicada na *Gazeta Medica da Bahia*, n. 11, Novembro de 1878, analysada pelo nosso distincto collega, o Sr. Dr. Bourel-Roncière, nos *Archives de Médecine navale*, Março de 1878, t. XXIX, p. 200, e annunciada, na *Sociedade medica de Londres*, na sessão de 27 de Março pelo eminente professor Spencer Cobbold.

« Ultimamente, na mesma *Gazeta* n. 10, Outubro de 1879, foi inserta segunda communicação do mesmo autor, relativa á cura completa de dous outros casos de elephancia, em duas moças, tendo por séde o mal as pernas, e datando de 13 annos em uma e em outra de

dez. As correntes empregadas foram ainda as de indução.

«Estas tres observações foram colhidas na Bahia.

«Achando-nos posteriormente reunidos no Rio de Janeiro, onde é muito mais frequente do que alli a elephancia, suggeriu um de nós (Moncorvo) o emprego das correntes continuas, que julgava deverem ser muito mais energicas, attenta a sua acção catalytica. Desde logo resolvemos proceder a ensaios comparativos com as duas especies de correntes, continuas e induzidas, em certo numero de doentes, divididos em dois grupos, um para as correntes galvanicas, e para as faradicas o outro; verificando-se os resultados que haviamos previsto.

«Reconhecemos, com effeito, em todos os nossos doentes, que as correntes continuas exercem uma acção indubitavelmente mais activa sobre os pontos mais endurecidos, o que era em muito maior periodo de tempo obtido pela faradisação. Resolvemos em seguida fazer o emprego simultaneo das duas correntes em novos resultados colhidos dessa combinação.

«O modo de actuar da electricidade nestes casos, parece-nos ser o seguinte:

«As correntes de indução, alem da favoravel excitação que exercem sobre os systemas muscular nervoso da parte, gozam de uma acção particular estimulante, sobre os vasos, activando-lhes a circulação sanguinea e lymphatica, o que promove a absorpção rapida da lymphá e dos detritos do tecido conjunctivo, que vae progressivamente soffrendo uma transformação regressiva. Foi pelo meos este ponto de vista donde partiu aquelle de nós que começou estas experiencias.

«Com as correntes continuas esta verdadeira dissolução do tecido conjunctivo recentemente formado, que

começa a organizar-se á custa dos ultimos depositos lymphaticos, do tecido conjunctivo definitivo, que foi por Wirchow encontrado desde a pelle até o periosteo, e emfim do tecido fibroso, duro, que se forma de preferencia em torno dos malleolos; esta verdadeira dissolução, diziamos, é por ellas obtida em um lapso de tempo muitissimo mais curto. Foi contando com esta desagregação dos tecidos conjunctivos, tão abundante emprego das correntes continuas.

«Notando esses effeitos diversos das duas especies de correntes sobre o tumor (assim classifica Wirchow a elephancia), immediatamente resolvemos instituir sua simultanea applicação nestes ultimos doentes, como o meio mais seguro e rapido de chegarmos a um completo resultado.

«Podemos, em resumo, dizer que as correntes continuas obram á maneira de um dissolvente das enormes massas de tecido conjunctivo, ao passo que as induzidas determinam rapida absorpção dos productos d'esta mesma dissolução.

«Do que acabamos de affirmar é facil concluir: que pode cada uma d'estas correntes determinar a cura, sendo para notar, todavia, que muito mais promptamente será o mesmo resultado obtido pela sua combinação.

«Pretendemos em breve ensaiar em outros doentes a acção da electro-punctura sobre partes mais endurecidas, combinando as correntes galvanicas e faradicas nas outras partes do tumor.

«De tudo que precede podemos concluir que a elephancia, essa terrivel enfermidade dos paizes quentes de tão grande frequencia no Brazil, até agora superior aos recursos da arte, achou, afinal, na electricidade, methodicamente empregada, um meio seguro e efficaç de completa cura.

« Não temos até aqui conhecimento de caso algum de cura, na accepção restricta da palavra, da molestia chegada ao seu completo desenvolvimento, excepto o referido pelo Dr. Bentley, de Singapor, na *Lancet* de 1º de Julho de 1878. Esta cura foi, porém, produzida, não pela electricidade, mas pela posição declive do membro affectado, durante tres longos mezes, noite e dia, pela compressão e por um tratamento interno composto de enormes doses de iodureto de potassio, associado ao bi-chlorureto de mercurio, e de fricções quotidianas de pomada mercurial sobre a parte affectada.

« Conhecemos ainda um caso do Dr. Guibout, publicado em suas *Nouvelles leçons sur les maladies de la peau*; mas ahi não foi completo o resultado por se haver retirado a doente do hospital antes de findar o tratamento; convindo demais observar que não foi tão pouco neste caso empregada a electrotherapia, mas a compressão elastica, a maçadura, as duchas de va por o repouso, etc.

« Já havíamos obtido os resultados que fazem o objecto d'esta nota, quando deparámos, em uma obra consagrada á electricidade medica (*Medical electricity*, London, 1870, 2º ed., p. 222) do Dr. Tibbits, de Londres, com a resumida noticia de um caso dos Drs. Beard e Rockwell, de New-York, concebida nos seguintes termos:

« Similar treatment (the voltaisation) was remarkably beneficial in a case of elephantiasis, attended with ulceration and great pain. The pain was relieved, and after two month's treatment, the leg was reduced in circumference from twenty five to seventeen inches. »

« É o unico caso da electricidade applicada ao trata-

mento da elephancia que pudemos encontrar archivado nos annaes da sciencia.

« Ha, entretanto, enorme differença entre este e os nossos casos, visto como nós tivemos verdadeiras curas e os Drs. Beard e Rockwell apenas melhora.

« Nós faremos chegar ao conhecimento da Sabia Academia os resultados que colhermos em nossos novos doentes. »

Da electrolyse

APPLICADA AO TRATAMENTO DA ELEPHANCIA (ELEPHANTIASIS DOS ARABES)

Communicaçãõ feita á Academia das Sciencias de Paris

« Proseguindo em nossos estudos sobre o emprego da electricidade no tratamento da elephancia, de que já tivemos a honra de dar conhecimento a esta sabia associação, vimos agora communicar que temos applicado com proveito a electrolyse, por meio de um processo que, julgamos, fomos os primeiros a praticar.

« Mandamos para isso fabricar agulhas inteiramente isoladas nos tres quartos de sua extensão; empregando-as em numero de tres a cinco, em cada tumor tibial; fazendo-as communicar, por intermedio de um reophoro, multiplo na extremidade que lhes corresponde, com uma bateria de correntes continuas (pequeno modelo Trouvé), e começando por seis elementos, que vão sendo progressivamente elevados até sessenta, conforme a tolerancia e as condições particulares de cada caso.

« Temos quasi sempre escolhido, para a introducção das agulhas, aquelles pontos em que mais duro se apresenta o tecido, isto é, exactamente onde rants-

formação das massas conjunctivas em tecido fibroso definitivo é já um facto realiado.

« São postas estas agulhas em contacto com o pólo negativo, ao passo que é o positivo posto em communição com um ponto mais ou menos affastado da parte affectada.

« Em virtude da frequencia das sessões e do medo que tem os doentes da introdução das agulhas, fazemol-a preceder, em quasi todos, da *anesthesia local* pelo pulverizador de Richardson.

« Julgamos conveniente fazer observar que associamos ao processo ordinario da *electrolyse* o methodo de Lister.

« É assim que as agulhas, depois de terem sido lavadas em uma solução alcoolica de acido phenico no 20^{mo}, são untadas com uma pomada contendo salicylato de soda, balsamo peruviano e extracto de folhas de noqueira.

« Baseam-se as indicações que nos tem levado ao emprego da *electrolyse*, na resistencia de certos tumores á acção isolada das correntes continuas e de indução, nos casos em que tem os tecidos chegado a um grau muito adiantado de desenvolvimento.

« A associação do methodo antiseptico á *electrolyse*, ou em outros termos, esta *electrolyse listeriana*, nos foi suggerida pela observação frequente de *lymphatites*, sobrevindo pela menor escoriação da pelle, nestes doentes; e temos o prazer de assegurar que, depois do emprego d'este meio, só temos tido motivo de nos felicitar.

« Em resumo: todas as nossas pesquisas, até esta data, conduzem-nos á seguinte conclusão, de que — positivamente o melhor meio therapeutico contra a *elephanzia* é a electricidade, sob a forma de correntes induzidas, continuas e *electrolyticas*, que poderão ser

empregadas isolada ou combinadamente, segundo as circumstancias. »

MATERIA MEDICA

NOTA SOBRE O MULUNGÚ

Pelo Dr. Pedro S. de MAGALHÃES

A leitura do curioso trabalho dos Srs. Drs. Bochefontaine e Rey, cuja traducção, annotada pelo illustrado Sr. Dr. Remedios Monteiro, recentemente appareceu na *Gazeta Medica*, incitou-me a publicar a presente nota, não desconhecendo quanto é incompleta e imperfeita.

O *mulungú* ou *murungú*, já frequentemente usado por muitos clinicos brazileiros, não é, todavia, tão commumente empregado como merecêra; parece esperar a confirmação europea de suas propriedades medicinaes para ganhar a posição que lhe compete de direito.

Aquelles que só conhecerem este medicamento pelo artigo dos Srs. Drs. Bochefontaine e Rey, vendo-os dizer que o povo do Brazil o emprega empiricamente como calmante e hypnotico, fará de certo idéa pouco exacta a respeito, pensando ser tal substancia apenas de uso popular e não profissional e suppondo sem justificado fundamento tal emprego. Para isso seria, porem, preciso esquecer o que existe archivado na modesta litteratura do paiz sobre o emprego do *mulungú* na therapeutica brazileira, assim como negar o valor scientifico da experimentação physiologica em animaes inferiores. Ainda assim convem lembrar que mesmo experiencias em animaes inferiores já foram registradas por auctor nacional, como provará a citação que farei adiante.

É sabido serem mais geralmente conhecidas com o nome de *mulungú* ou *murungú* duas especies de vegetaes do genero *Erythrina corallodendron* e a *Erythrina crista-galli* (Linn.)

Ambas estas especies tenho visto mesmo aqui na cidade do Rio de Janeiro, cultivadas; a *Erythrina corallodendron* com seu porte elevado, tronco semeado de aculeos, pequenas vages contendo sementes rubras, de forma ellipsoide, por dehiscencia do legumen cahindo esparsas sobre o solo; a *Erythrina crista-galli* de estatura mais modesta, tronco nú, grandes vages contendo de ordinario cinco a sete (ás vezes menos) sementes reniformes de côr de castanhas, duas vezes maiores do que as da primeira, e apresentando estrangulamentos nos intervallos, dos espaços occupados pelas sementes; estas ora cahindo soltas, ora ainda contidas na vage. Ambas as especies têm a casca do tronco um pouco herbacea e folhas compostas, pennadas, constando de tres foliolos inteiros, ovaes, muito largos na base, quasi cordiformes, semelhantes um pouco ás do feijão ordinario (*phaseolus communis*), peninervados, providos de peciolos longos, tendo duas pequenas glandulas ou, como penso, duas stipulas rudimentares; a extremidade dos foliolos termina em ponta mais obtusa na *Eryth. corallodendron*, na qual acaba ás vezes em pequeno angulo reintrante. Florescem duas vezes no anno; só tenho estudado a flor da *Erythr. crista-galli*, cujos cachos numerosos rubros ornam elegantemente a arvore então despida das folhas, durante a florescencia. Nesta especie o estandarte é largo emquanto as petalas das azas e da carina são diminutas; ha nove estames soldados, e um isolado em parte, os nove primeiros são desiguaes, quatro mais curtos alternando com cinco mais longos, sendo o decimo tambem longo. O stylo é unico, simples e longo. Sei que a flôr da *Erythr. coral-*

lodrendron por menor desenvolvimento do estandarte apresenta forma alongada e esguia.

Os pequenos pellos que existem sobre o pistilo da *Erythr. crista-galli* forneceram-me os mais bellos exemplos de pellos estrellados unicellulares que tenho observado com o microscopio.

Em um dos jardins publicos tive aqui occasião de ver um exemplar de uma outra especie de *Erythrina*, classificada como — *Erythrina umbrosa* (de Humb. e Bompl.)

Em 1880, occupando me em exercicios no laboratorio de chimica analytica da Escola Polytechnica, e desejando, havia algum tempo, proceder a experiencias sobre o mulungú, lembrei-me de fazer alguns ensaios chimicos preliminares sobre este medicamento e de preferencia sobre o extracto commumente empregado. Com effeito, comecei a trabalhar nesse sentido; occupações de outra natureza cedo desviaram a minha attenção de tal estudo, forçando-me a deixal-o inacabado.

Q parcial resultado então obtido constituirá a seguinte parte d'esta nota. Com prazer aproveito a oportunidade para testemunhar sincera gratidão aos illustrados Professores Carneiro da Cunha e Firmo Martins, da Escola Polytechnica, pelo amigavel acolhimento que sempre me dispensaram durante minha frequencia no laboratorio sob sua direcção.

O meu primeiro cuidado foi indagar de diversos pharmaceuticos e droguitas a procedencia do medicamento chamado «*extracto de mulungú*» existente no commercio. Pelas informações colhidas fiquei sabendo ser a maior parte de tal substancia fornecida ás pharmacias e drogarias por dous individuos que aqui se occupam em colher ervas medicinaes e fabricar extractos. Consegui fallar com um d'estes individuos, do qual pude obter informações.

Mais tarde examinando algumas arvores existentes

aqui em uma certa localidade e que me foram indicadas pelo referido herbolario como iguaes ás que empregava no fabrico de seu extracto de mulungú, reconheci pertencerem a especie *Erythrina crista-galli*; entretanto, ainda posteriormente, examinei outras arvores, d'onde colhem certas pessoas o cortej para uso medicinal e verifiquei serem da especie *Eryth. corallodendron*.

Serão ambas igualmente energicas?

Sabendo ser o extracto de mulungú substancia muitas vezes falsificada, tratei de obter a precisa porção de pessoa conhecida e de confiança. O meu amigo o Sr Pharmaceutico Jensen, que forneceu-me o que empreguei nos meus ensaios, informou-me provir o medicamento justamente do fabrico do competidor do meu informante acima mencionado.

Logo após as primeiras manipulações reconheci a imperfeição do preparo do medicamento; continha, com effeito, muitos pequenos fragmentos de vegetal; particulas de folhas, de lenho, etc., e verifiquei a presença de grande quantidade de assucar, seguramente addicionado propositalmente, que pude mesmo obter crystallizado. A presença d'esta quantidade de assucar demonstra a justeza da supposição dos Srs. Drs. Bocheffontaine e Rey que dizem em seu artigo — parecer por seu aspecto granuloso a porção de extracto de *mulungú* por elles examinada antes um opiado do que um verdadeiro extracto.

Nos meus seguintes ensaios, tratando durante 24 horas porções do supposto extracto por agoa distillada acidulada pelo ácido chlorhydrico, filtrando então a parte liquida, deixando durante 24 horas este liquido de mistura com carvão animal, filtrando-o então de novo e juntando-lhe ammoniaco, obtive precipitado abundante, pulverulento, branco um pouco pardacento. Este precipitado recolhido sobre um filtro, secco depois

na estufa e tratado mais tarde pela agua acidulada pelo acido sulfurico, dissolvia-se muito facilmente. Esta soluçãõ tratada quer pelo ammoniaco, quer pelo hydrato de potassã, quer pela soluçãõ de iodureto de potassio iodurado, quer pelo chlorureto de ouro, quer pelo tetrachlorureto de platina, quer pela soluçãõ phospho-molybdica dava logar a producçãõ de precipitados fazendo acreditar na existencia de um ou mais alcaloides. As tentativas para obter producto cristallizado foram baldadas.

Esperava repetir e variar os ensaios, experimentar com a casca do *mulungú* em substancia para completar quanto possivel o meu estudo; como, porem, acima referi, trabalhos outros obstaram-me de proseguir.

Para dar a este artigo o interesse que lhe falte ajuntarei citações de tres auctores de nomeada, citações que servirão áquelles que quizerem estudar o assumpto.

Em primeiro logar transcreverei o a respeito se lê no interessante « Diccionario de botanica brasileira segundo os manuscriptos do Dr. Arruda Camara, redigido pelo pharmaceutico Almeida Pinto, Rio de Janeiro, 1873, typ. Perseverança, Rua do Hospicio 91 »:

« — MULUNGU — *Erythrina corallodendron*, L. — Familia das leguminosas. Está arvore, natural do paiz, tem este nome em Pernambuco, Alagoas e Bahia, e tambem o de *murungú*.

Eleva-se á altura de 5 a 10 metros pouco mais ou menos.

Sua casca é um tanto herbacea e lisa, semeada de aculeos conicos que se destacam com facilidade. Suas folhas são compostas de tres foliolos, tem os peciolos longos: são pubescentes todas estas partes. As flores são grandes, vermelhas, como bandeirolas.

E' uma planta elegante, na epocha da florescencia

despoja-se das folhas e reveste-se de flôres vermelhas; o que lhe dá um aspecto pittoresco.

O fructo é uma vagem de 10 a 15 millímetros, paleacea, de 5 millímetros de largura, curva, alojando uma só semente vermelha¹ e ás vezes duas e mais, lisas, crustaceas, como grãos de feijão.

Abrem-se por si as vages e derramam pelo chão as sementes.

Propriedades medicas—Já ninguem ignorava que o mulungú tem reputação estabelecida como calmante do systema nervoso; e actualmente todos os facultativos o applicam; o que prova que sua reputação é merecida e firmada therapeuticamente.

O *mulungú* entre nós não só é applicado externamente em banhos, mas tambem internamente.

Elle parece ter acção directa sobre os centros nervosos; faz adormecer sem determinar a hyperhemia cerebral, como succede com o opio e os principios activos que d'elle se extrahem; pelo que o somno é tranquillo e reparador; acalma as tosses nas bronchites e modera os accessos de asthma e de tosse convulsa.

Toma-se o xarope puro e dissolvido em meio calice d'agua morna ou em uma chicara de infusão de flôres de tilia, de violetas ou de decoção de raiz de altheia na dóse de uma colher das de sopa de 3 em 3 horas ou de 4 em 4 horas para os adultos, e na de uma colher de chá para os meninos de 12 annos².

É tido como famoso medicamento contra as hepatites chronicas e obstrucções do figado.

¹ Na pintura dada por Descourtiz na sua «Flora das Antilhas» a vagem da *Erythrina corallodendron* é longa, contendo muitas sementês vermelhas — Dr. P. Magalhães.

² A proporção da substancia medicamentosa no xarope não é declarada pelo auctor — Dr. P. Magalhães.

MULUNGU CRISTA-GALLI — (*Erythrina crista-galli*) — Família das Leguminosas. — Esta arvore vegeta no Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo.

Seu tronco não tem geralmente espinhos. As folhas são compostas de foliolos ovaes, lanceolados, inteiros.

Seus peciolos são pequenos com duas glandulas na base, nove estames monadelphos e um livre.

MULUNGU OU MURUNGU DE FERNANDO:

É sem duvida o mesmo genero *Erythrina*; ignoro a especie. O vegetal é semelhante em tudo aos precedentes, porem as vagens d'este têm as sementes de diferentes côres no mesmo individuo, isto é, uma vagem tem sementes vermelhas, outras rôxas, outras amarellas, etc., (pag. 322, 2ª col. á pag. 323, 2ª col).

Consultando, graças á obsequiosidade de meu prezado amigo o douto professor José Silva, as interessantes notas manuscriptas do illustrado finado professor Joaquim José da Silva, sobre plantas medicinaes indigenas, colhi as seguintes informaçes:

MULUNGU (Valença) — *Erythrina medicinal*:

O cozimento da casca cura infallivelmente a vigilia, em banhos.

É uma *leguminosa*, arborea, espinhosa, cuja casca se emprega na asthma, e as folhas na elephantiasis dos Arabes. É a *flôr de canivete* do Rio de Janeiro. (Veja esse nome).

Flôr de canivete — o mesmo que mulungú (V. esta palavra).

Medicinal — produz o somno infallivel o banho do cozimento da casca.

Leguminosa, cujas folhas em cozimento destroem os engorgitamentos elephantiacos dos arabes.

Eu tenho tambem experimentado e reconhecido esse effeito, depois que aquelles honrados collegas me informaram. Na dóse de dous grãos de extracto um cão de mediana estatura dormio 18 horas; durante as 12 primeiras achando-se quasi completamente insensivel; e tendo durante as ultimas horas feito um vomito. Appliquei-lhe na dóse de 10 grãos o extracto, affim de reconhecer se deve ser este considerado toxico. Constou-me ter fallecido a victima; porem eu não garanto; porque, obrigado por serios cumprimentos de deveres não pude ir ao logar onde se achava o animal: disse-me um preto encarregado de vigial-o, que depois de 12 horas de espera fizera cenduzir o cadaver.

«Suas sementes são venenosas» escreveu o Dr. Frejre Allemão Sob.

Elle classificou esta planta na ordem dos convulsivos stuporantes, que determinam ordinariamente perda de sentidos e convulsões.

Ora eu, apezar de não ter acompanhado todos os symptomas dos animaes sobre que experimentei, comtudo não presenciei nas primeiras oito horas, symptoma algum convulsivo! Em seis outros cães sobre que experimentei não em dóse toxica, porem somente para poder graduar a dóse que devia ser applicada a um meu doente, tambem não pude perceber taes symptomas; verdade é, porém, que a acção do extracto pode ser muito differente da das sementes; assim pois conven que verifiquemos de espaço. (Caminhoá — These de concurso — 1871, pag. 87-88.)

Ha factos ¹.»

Terminarei apresentando aos leitores o texto da importante these do Sr. Cons. Caminhoá sobre as «plantas toxicas do Brazil» no que se refere ao assumpto:

«Familia das Papilloneaceas — Tribu das Phaseoleas. Subtribu das Erythrineas. — Genero Erythrina (Linn).

Nome commum — *Murungú* (Bahia), *Mulungu* — *Sanandú* (serra acima de Friburgo), Sananduva (S. Paulo), mesmo genero, especie diversa segundo o Dr. Capanema.

Nome scientifico — Ha duas especies mais notaveis. absternos-hemos, pois, de entrar no estudo das demais; Eil-as:

1.º Erythrina crista galli (Linn).

2.º Erythrina corallodendron (Linn) ².

Observação. — Alem das propriedades especiaes para o tratamento das hepatites chronicas, etc., o extraeto do cortex é um hypnotico poderoso. Segundo me informou o muito distincto e circumspecto professor de pathologia interna d'esta Faculdade, e bem assim o Sr. Dr. Corrêa de Azevedo, na provincia de Minas o Rio de Janeiro, costuma-se applicar com o fim de provocar um somno reparador.

¹ Preferi coaservar a forma original, completando apenas as palavras em abreviatura no manuscrito, a refundir o texto; Valença, refere-se ao logar d'onde provinha a planta examinada. — Dr. P. Magalhães.

² Em mais recente publicação, no ultimo volume publicado de seu «Compendio de Botanica», o Sr. Cons. Caminhoá, tratando das Leguminosas indigenas venenosas, dá como nome scientifico do *mulungú* tambem a *Erythrina Mulungú* de Martius. Porem na Flora Brasiliense d'este sabio vê-se a *Erythrina mulungú* como especie nova, diversa da *corallodendron* e da *crista galli*, tendo sido encontrada em Miuas. — Dr. P. Magalhães.

ENSINO MEDICO

AS UNIVERSIDADES E LABORATORIOS
N'ALLEMANHA

Pelo Dr. R. BLANCHARD

(Continuação da pag. 219)

A Universidade de Leipzig, fundada em 1409, é a terceira, em data, das universidades allemans: segue immediatamente as de Heidelberg e Wurzburg, fundadas em 1386 e 1402; conta, como Berlim, o maior numero de estudantes, calculado, de um modo geral, em 3000, mais ou menos.

Em consequencia de um erro commettido pelo livreiro que forneceu-me o — Personal-Verzeichniss ou lista do corpo docente e dos estudantes da Universidade de Leipzig, as informações estatísticas que posso dar-vos não são de data tão recente quanto eu desejaria, porém, mesmo assim, apresentam algum interesse.

Durante o semestre de inverno 1878-1879, a Universidade de Leipzig contava 3061 estudantes — sendo 2756 allemães (1045 Saxonios e 1711 de outras partes d'Allemanha) e 305 estrangeiros; entre estes dois Francezes, estudando, um a philosophia e outro a theologia. Esta Universidade, a mais celebre, e com muita razão, da Allemanha inteira, é tambem, como se pode já ver, a mais frequentada pelos estrangeiros. Para somente citar os paizes principaes, a Grecia n'ella tem 10 estudantes, a Grã-Bretanha 22, a Austria 63, a Rússia 50, a Suissa 61, os Estados-Unidos 55.

Classificando agora os estudantes por faculdades ou pelos seus estudos, vê-se que 379 seguem theologia, 1018 direito, 383 medicina, 97 pharmacia, 201 sciencias

naturaes, 215 philosophia, 64 pedagogia, 415 philologia, 172 mathematicas, 90 agronomia e 29 economia politica.

A Universidade de Leipzig conta, entre seus antigos estudantes, illustrações: Goethe frequentou-a muito tempo; encontra-se ainda em uma casa da Universitätsstrasse o quarto que elle habitara, quando estudante, em 1767. O grande poeta teve sempre uma predilecção notavel por Leipzig; ahi, em Auerbachskeller, collocou elle diversas scenas da primeira parte do *Fausto*; o assumpto desta obra estranha e tão profundamente philosophica lhe tinha sido inspirado pela legenda popular e pelas pinturas do 16º seculo, que ainda se vê nos muros d'esta cava de Auerbach, da qual era então um dos visitantes mais assiduos.

Na *Augustusplatz* está levantada a Universidade, ou, como é conhecido, o *Augusteum*. Edificada em 1836 por Gentibruck de conformidade com os planos de Schinkel, é uma grande construcção sombria, bastante insignificante e que não attrahe os olhares apesar de teras collocado, em sua frente, o baixo-relevo Rietschel representando é quatro faculdades. O *Augusteum*, como já dissemos, é a séde da Universidade, contem salas e algumas collecções.

Em 1878 ahi estava installado o muséu zoologico assim como o laboratorio zoologico tem seu Instituto, do qual nos occuparemos ainda.

A *Aula* é uma grande sala, de cujo centro se eleva um pequeno monumento de bronze, commemorando os estudantes da Universidade de Leipzig, mortos durante a guerra de 1870 a 1871, e decorada de estatuas e bustos de principes saxonios, de Leibnitz e Goethe por Knaur, G. Hermann por Rietschel. D'este ultimo estatuario existem 12 baixos-relevos, representando o desenvolvimento da humanidade: 1º, Estado de natureza, nomadas; 2º, Os Egypcios; 3º, Os Gregos; 4º, Os Roma-

nos; 5º, Christianismo, Bonifício; 6º, Fundação das cidades, Cruzadas; 7º, Humanistas — Universidades — Imprensa; 8º, Commercio universal; 9º, Reforma, Lutero, Zwingli, Melancton, a dita familia do esculptor; 10º, Renascimento, pintores e esculptores: Raphael, Miguel Angelo, Pet. Vischer, Albrecht Direr; 11º, Arte moderna e sciencia, musica, poesia, historia natural: Seb. Bach, Shakspeare, Goethe, A. von Humboldt, e, no meio, Kant; 12º, A nova vida politica: o rei em seu throno, á esquerda um sacerdote catholico e um evangelico, á direita o estado militar e a agricultura.

Na *Aula* ainda ouvi eu em Março de 1878 o Professor Ludwig fazer o elogio de E. H. Weber, que acabava de fallecer.

Por detraz do *Augusteum* e em communicação com elle encontra-se um antigo monumento, conhecido sob o nome de *Paulinum*.

Ahi está a bibliotheca da Universidade, aberta nas segundas, quartas e sextas-feiras de 10 horas a 1 hora, e nas terças e quintas das 2 ás 4 horas, e com o seguinte pessoal: bibliothecario em chefe, M. Krehl, professor ordinario de linguas orientaes; bibliothecarios os Srs. Forstemann, doct. phil., e Winter, doct. med.; 1º guarda, Sr. Stubet, doct. phil.; 2º e 3º Srs. Brauna e Gadthausen, professores extraordinarios na faculdade de philosophia; assistentes, Srs. Uhlworm doct. phil., Helssig, bocc. jur., Meister, doct. phil.; amanuense, Sr. Rothe; chancellor, Sr. Reibe, e finalmente um criado.

Alem disso uma *commissão* da bibliotheca (*Bibliotheks commission*) nomeada por 3 annos é incumbida de examinar os pedidos de compra de livros novos. Compõe-se de 6 membros escolhidos d'entre o professor de cada uma das faculdades. Cada pedido de livros novos deve ser remetido ao membro da *commissão*

representante da faculdade a que mais de perto convem estes livros.

Alem da bibliotheca da Universidade ha ainda um gabinete de leitura academico (*Akademische Lesehalle*) aberto das 10 ás 9 horas durante a semana e das 11 ás 7 horas nos domingos e dias feriados. Este gabinete de leitura presidido por Overbeck, professor ordinario de archeologia na faculdade de philosophia, tem como bibliothecario Krehl, bibliothecario em chefe da Universidade, e conta entre os membros de sua secção (*bureau*) o professor Wundt e dois estudantes, um dos quaes exerce as funcções de secretario.

A faculdade de medicina tem, para 383 estudantes, um corpo docente relativamente muito numeroso: não conta, com effeito, menos de 11 professores ordinarios, 15 extraordinarios e 18 *privat-docenten*. Eis-aqui os seus nomes e indicadas as materias que ensinam:

a) Professores ordinarios, MM. J. Radius, hygiene e pharmacologia, decano da faculdade, director do museu pharmaceutico; C. S. Fr. Credé, partos; E. L. Wagner, pathologia especial e therapeutica, director de clinica medica; C. Ludwig, physiologia; C. Triessech, cirurgia, director da clinica cirurgica; E. A. Coccicy, ophtalmologia; W. His, anatomia humana, histologia e embryologia; W. Braune, anatomia topographica; J. Conheim, pathologia geral e anatomia pathologica; Fr. Hoffmann, hygiene experimental, director do Instituto de hygiene; W. Erb, pathologia especial e therapeutica.

b) Professores extraordinarios, MM. H. Sonnenhalb, medicina legal; J. V. Carus, anatomia e physiologia comparadas; A. Winter, materia medica, arte de formular; C. Henning, obstetricia; K. H. Reclam, hygiene; B. Schmidt, polyclinica cirurgica, pathologia externa, medicina operatoria; E. Wenzel, anatomia humana, histologia; Rauber, histologia, embryologia, anthropo-

logia; J. L. O. Hubner, polyclinica medica, pathologia especial e therapeutica; R. Hagen, molestias dos ouvidos e do larynge; R. Brenner, electrotherapia; Fr. Ahfeld, obstetricia, gynecologia, teratologia humana; P. Flechsig, psychiatria; E. Drechsel, chimica physiologica; C. Weigert, anatomia pathologica.

c) *Privat-docenten* — E. A. Meissner, obstetricia; H. Haake, idem; O. Naumann, pharmaco-dynamica e hydrotherapia; M. Friedlander, pathologia especial e therapeutica das molestias locais e constitucionaes; L. Furst, molestias das creanças, obstetricia e gynecologia; P. Schroter, opthalmologia, polyclinica para as molestias dos olhos; C. G. Leopold, partos e molestias das mulheres; W. Schorr, opthalmologia; H. Tilmanns, pathologia externa, syphilis; C. H. Schildback, polyclinica orthopedica; E. Balz, F. L. Hesse, anatomia humana, histologia, anatomia artistica; F. Kuster, opthalmologia; L. von Lesser, polyclinica cirurgica, pathologia externa; K. Huber, anatomia pathologica; Ad. Strumpell, auscultação e percussão, molestias das creanças; J. Gaule, histologia, exercicios praticos de physiologia; Moldenhaur, molestias dos ouvidos.

Esta lista contem nomes de um alto valor — Ludwig, His, Braune, Conheim, V. Carus.

MM. His e Braune fundaram ha 5 ou 6 annos um jornal periodico de anatomia e embryologia, o *Zeitschrift fur Anatomie und Entweckelungsgeschichte*, que só deixou de existir depois do seu segundo anno, em consequencia da fusão com os archivos velhos de Muller, *Archiv fur Anatomie und Physiologie*, continuados, após Muller, por MM. du Bois-Reymond e Reichert. Após essa fusão com o jornal de MM. His e Braune os archivos foram desdobrados e desde então constituiram annualmente dois volumes, um de physiologia, dirigido por

M. du Bois-Reymond, e outro, de anatomia e embryologia, dirigido por His e Braune.

M. V. Carus empreendeu em 1878 a publicação do *Zoologischer Anzeiger*, jornal de zoologia que, alem de curtos artigos originaes, dá, na propria lingua, uma biographia zoologica, tão completa quanto é possível.

Os artigos originaes, publicados pelo *Indicador Zoologico*, são indifferentemente redigidos, em allemão, em francez, em inglez ou em italiano. Creio que M. Carus teve razão em admittir indifferentemente em seu jornal artigos escriptos em qualquer das quatro linguas da Europa, visto que devemos pôr na classe das utopias a idéa ou esperança de ser adoptada uma lingua scientifica universal, *v. g.*, o latim ou, melhor, o francez, que mui particularmente se recommenda pela sua precisão.

O jornal de M. Carus desde sua appareição ficou absolutamente imposto e hoje é indispensavel a todo o zoologista que tem a preocupação, muito legitima, de estar a par da sciencia.

M. Carus foi professor na Universidade de Edimburgo antes de vir a Leipzig, é o auctor de uma muito natavei *Historia da Zoologia* da qual acaba de nos dar uma traducção franceza o Dr. Hagenmuller, de Bône.

MM. von Lesser e Tillmanns fundaram igualmente, ha muitos annos, um jornal hebdomadario, que quasi exclusivamente publica analyses e relatorios de trabalhos originaes, o *Centralblatt fur Chirurgie*.

Esta publicação é muito apreciada pelos cirurgiões ; não é necessario que eu faça a ella elogios.

Fóra da faculdade de medicina a Universidade de Leipzig conta ainda alguns professores, cujos nomes são conhecidos : Wundt, Leuckart e Kolbe, para somente citar os principaes. Wundt é, com certesa, uma das mais curiosas physionomias da Universidade de

Leipzig. Muito moço ainda, pois tem 35 annos apenas, era já professor de philosophia em 1875. Doutor em medicina e philosophia, mui versado nas sciencias mathematicas e physicas, começou por occupar-se da physica e da physiologia e então escreveu o *Tratado de physica medica*, bem conhecido de nossos estudantes.

Mais tarde, queimou o seu primeiro idolo e é actualmente professor de psychologia.

M. Leukart é um dos mais eminentes zoologistas de nossa epoca. Sua obra os *Parasitas do homem* tem-n'o tornado conhecido dos medicos. Teremos occasião de encontral-o de novo quando visitarmos o Instituto Zoologico.

M. Kolbe, finalmente, é um chimico eminente, cuja reputação está, ha muito tempo, firmada.

Terminando esta correspondencia, permitti-me uma pequena digressão.

Tinha eu me admirado do numero, verdadeiramente surprehendente, de creanças rachiticas que encontrara nas ruas de Halle. Em Leipzig o numero parece ser menor, mas sempre superior, muito maior que em nossas cidades de França. A que causa poderemos isso attribuir? Creio, pela minha parte, que á má alimentação da classe pobre ou pouco afortunada nesta parte d'Allemanha. Ha com effeito, no centro, o habito de comerem algumas grammas, apenas, de pão por dia e encherem-se de quantidades consideraveis de batata. Vejamos, pois, se este unico facto não é sufficiente para explicar os casos de rachitismo, tão frequentes nesta região.

O rachitismo provém de que a quantidade de saes calcareos (phosphato e fluorureto de calcium) existente nos ossos é insufficiente.

Analyses chimicas comparativas de 100 parte des

cinzas de trigo e 100 ditas de batatas dão o seguinte resultado :

Cal.	1,97	trigo	3,36	batata
Magnesia	6,60	»	13,58	»
Acido phosphorico . .	62,69	,	11,91	,

Este quadro mostra, pois, claramente que as batatas contém muito menos phosphato que o trigo.

De outro lado pesquisas acerca d'alimentação tem estabelecido ser preciso, no medio, para um adulto, e em 24 horas, 120 grammas de substancias albuminoides e 420 de gordura e de materias hydrocarbonadas. Para achar 120 grammas de substancias albuminoides é necessario comer 9 kil. 280 de batatas e somente 1 kilo 751 de pão de trigo é para obter 429 grammas de hydrocarbonadós e de gordura é preciso absorver 543 grammas de pão de trigo e 1 kil. 751 de batatas.

Um allemão, pois, que quizer alimentar-se somente de batatas deve comer por dia, dellas, 10 kil. 981 grammas, ao passo que um francez, que alimenta-se de pão, só deve comer 1 kilo 875 grammas. Estes algarismos são bem eloquentes para que o leitor tire, por si proprio, a conclusão e julgue se minha supposição era ou não fundada.

BIOGRAPHIA —

TRES BOTANICOS BRAZILEIROS

FRANCISCO FREIRE ALLEMÃO

FR. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO

ALEXANDRE RODRIGUES FERREIRA

(Continuação da pag. 825)

O Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira nasceu na cidade da Bahia aos 27 de Abril de 1756. Destinado por seu

pae á carreira ecclesiastica, tomou ordens menores aos doze annos, e seguindo para Lisboa, afim de fazer estudos superiores, matriculou-se no curso juridico em Coimbra; obedecendo, porem, ao irresistivel pendor que sentia para as producções da natureza, passou-se para o curso de philosophia e n'elle doutorou-se, tendo já dous annos de exercicio gratuito de demonstradôr de historia natural.

Estava-lhe reservada uma cadeira na Faculdade de seu doutoramento; mas querendo o governo portuguez conhecer as riquezas naturaes da parte menos explorada do Brazil, as margens do Amazonas, ordenou ao Dr. Domingos Vandelli, [primeiro cathedratico da faculdade de philosophia, que lhe indicasse *um individuo que aos precisos conhecimentos juntasse as qualidades necessarias para emprehender uma viagem philosophica e d'ella colher taes resultados, que preenchessem cabalmente*]os intenções do governo; o Dr. Vandelli, depois de ter consultado por sua vez a congregação, propoz Alexandre Rodrigues Ferreira, que foi desde logo nomeado.

Por circumstancias desconhecidas do biographo que temos presente, demorou-se o Dr. Ferreira cinco annos ainda em Portugal, mas esses cinco annos foram aproveitados em varias e importantes commissões, das quaes deu elle sempre a mais honrosa conta, valendo-lhe essas provas de sua capacidade o ser nomeado socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

No mez de Setembro de 1783 fez-se Alexandre Rodrigues Ferreira á vela, chegando á capital do Grão-Pará em Outubro d'esse mesmo anno.

« Longo seria, diz o seu biographo, acompanhar passo a passo o nosso philosopho em toda a sua viagem.

« O sertão do Pará e Rio Negro, o Rio Branco, o

Madeira, o Guaporé, a^a Serra de Cuannurú, Matto-Grosso e Cuyabá, nada se evadiu ás investigações do Dr. Ferreira; nem aquelle espirito infatigavel se contentava com estudar os productos da natureza: tambem lançava mão da penna para defender os direitos da corôa portugueza ao territorio invadido pelos hespanhoes, para descrever as enfermidades proprias de Matto-Grosso e para historiar a nascente civilisação dos muros. »

Dez annos consumiu o eminente naturalista no desempenho d'essa commissão, unica que lhe coube de tal genero, mas que lhe foi de sobra para legar á posteridade a copiosa herança que por ahi tem andado malbaratada e que só os esforços do Dr. Benjamin Franklin poude juntal-a e expol-a, ainda que momentaneamente, aos nossos olhos, para que corassemos de pejo pela ignorancia em que viviámos da existencia de semelhantes thesouros.

Voltando ao Pará, permaneceu Alexandre Ferreira nove mezes em Belem, não na ociosidade, que não a comportava seu genio laborioso e activo, mas desempenhando o encargo de vogal nas juntas de fazenda e da justiça, para o qual o nomeara o governador.

Foi n'essa epocha que casou-se o illustre naturalista, e a historia d'este consorcio é tão original, que não nos podemos furtar ao desejo de aqui transcrevel-a:

« Chegando o Dr. Ferreira ao Pará, diz Costa e Sá no panegyrico lido em sessão da Academia Real de Sciencias, na volta de sua viagem, ponderou-lhe o capitão Luiz Pereira da Cunha que tinha remettido, conforme suas ordens, os productos da sua viagem para Lisboa, mas que se achava, por isso, no desembolso de tal quantia, que com ella poderia dotar uma filha.

« — Isso não servirá de embaraço a seu casamento,

etorquiu-lhe Ferreira com a sua natural honhomia; eu serei quem receba essa sua filha por mulher.— E assim o fez, casando a 26 de Setembro de 1792.»

Regressando a Lisboa, foi nomeado official da secretaria de Estado dos negocios da marinha, no anno seguinte dispensado d'esse encargo para exercer o de vice-director do Real Jardim Botânico, e posteriormente administrador das reaes quintas de Queluz, Caxias e Bemposta e deputado da junta do commercio.

Como unica distincção honorifica teve o habito de Christo.

O tempo que lhe fica de suas multiplas occupações officiaes empregava Alexandre Ferreira em pôr por ordem os seus valiosissimos trabalhos, procurando ao mesmo tempo corrigil-os de accordo com as ideas correntes da sciencia, de cujos progressos o segregaram os 10 annos de suas peregrinações pelo norte do Brazil; a falta de meios, porem, para dar á publicidade esses fructos de seu labor, e com os quaes a consciencia assegurava-lhe invejavel renome, o abandono em que o deixava o governo e talvez o desdem ou inveja de contemporaneos, acarretaram-lhe tão profunda melancolia, que, como a planta á falta de luz e ar, foi-se estiolando aquella preciosa existencia até de todo findar-se a 23 de Abril de 1815.

«Se esta mysanthropia, diz ainda Costa e Sá, o punha, como que em desterro do genero humano, a integridade de seu character trouxe-o constantemente, emquanto vivo, ao desempenho de seus deveres, como homem e como empregado publico, pois ainda quando o seu estado physico, cedendo a impressão da melancolia que o devorava, lhe não permittiu mais sahir de casa, então mesmo não deixou nunca de dar ás suas obrigações o cumprimento que este estado lhe permittia.»

O extenso catalogo dos estimaveis escriptos d'este

illustre naturalista não o comporta as estreitas dimensões d'esta ligeira noticia.

O Instituto Historico deu-o no anno de 1840 no volume II da sua *Revista*, tal como lhe fôï fornecido pela Academia Real das Sciencias, e recentemente um dos mais laboriosos empregados da Bibliotheca Nacional, o Sr. Valle Cabral, encetou nas paginas dos *Annaes* da mesma bibliotheca uma minuciosa noticia, ou antes o inventario completo da pingue herança que nos legou Alexandre Rodrigues Ferreira.

De todos esses trabalhos apenas tres até o presente têm visto a luz da publicidade nas paginas da *Revista* do Instituto Historico; são elles: 1.º *Propriedade e posse das terras do Cabo do Norte, pela corôa portugueza*, Rev., vol. III, pag. 363. 2.º *Descripção da gruta do inferno*, idem, vol. IV, pag. 363. 3.º *Viagem á gruta das onças*, idem, vol. XII, pag. 87.

Na *Corographia Historica* do Sr. Dr. Mello Moraes encontram-se tambem longos extractos de algumas das obras de Ferreira.

A Bibliotheca Nacional expõe cerca de 40 trabalhos, uns autographos, outros cópias authenticas e outros ainda reproducções manuscriptas ou duplicatas de memorias tambem expostas.

Parece que o douto escriptor previa a dispersão que havia de ter os seus escriptos, quando tão pacientemente os passava a limpo, copiava-os uma e mais vezes, quer por sua propria mão, quer por estranhas, emendava com sua letra as reproducções dos copistas e rubricava-as, para que dos naufragios successivos d'essa dispersão se reconhecessem quaes os salvados de legitima procedencia.

Dos manuscriptos expostos chamam particularmente a nossa attenção:

— Inventario de todos os productos naturaes e arti-

ficiaes ; instrumentos, livros, moveis, utensis, etc., do Gabinete de historia natural ; Jardim Botânico e casas annexas, etc., do museu da Ajuda (11.301).

— Codice volumoso e bastante interessante, pois dá noticia de tudo quanto possuíam em 1794 aquelles estabelecimentos, indicando os productos naturaes e artificiaes do Brazil, que alli existiam egualmente.

— Observações geraes e particulares sobre a classe dos mamães observados nos territorios dos tres rios, das Amazonas, Negro e do Madeira, etc. (11.623). «Precedida de uma extensa e bem elaborada introdução, em que trata da constituição physica, moral, espirital e politica dos indigenas brazilicos da região amazonica e de numerosas noticias historicas, geographicas e até bibliographicas sobre o Brazil. »

— Relação dos animaes quadrupedes sylvestres, que habitam nas mattas de todo o continente do estado do Grão Pará (11,624); codice original.

— Memorias sobre as tartarugas (11.648 — 11.649 e 11.654); sobre os jacarés (11.650); sobre o peixe pirá, urucú (11.656); sobre o peixe-boi (11.657), etc. Originaes 6, codices, autographos e copias.

Cerca de vinte memorias importantes sobre as raças, usos, costumes, religião, agricultura e industria dos indigenas, semi-civilizados e selvagens, que habitavam as margens exploradas pelo nosso naturalista, expostas pela bibliotheca sob os numeros de 11,377 a 11.383, de 11.405 a 11.415.

Memorias sobre as madeiras do Brazil, que servem para as canoas *tanto dos indios como dos mazomoos do Estado do Grão-Pará*; que servem para casas, para obras de marcineria; cascas para o cortume de couros; sobre a casca do Guambé-Cima applicada á cordoaria; sobre as palmeiras cujas folhas servem para cobrir casas, etc. (de 11.953 a 11.760).

— Memoria sobre as salinas do Cunha; trazendo no fim uma nota sobre as *minas de sal* de Jaurú. Autographo (11.956).

— Relação circumstanciada das amostras de ouro, remetidas ao Real Gabinete de Historia Natural (11.969).

Nada escapou ás doudas investigações do sabio explorador, tudo foi por elle visto, examinado, avaliado, analysado e descripto.

As obras de Alexandre Rodrigues Ferreira são coom que o grande inventario, o mais verdadeiro, mais completo, mais exacto dos inexhauriveis thesouros que, com razão, dizia o padre João Daniel havel-os descoberto no Amazonas.

Acompanham essas obras as mais bellas collecções de estampas encadernadas em volumes separados, representando quadrupèdes, aves, amphybios, peixes, armas, instrumentos musicos, mecanicos, vestidos, ornatos e utensilios domesticos dos indigenas, etc.

O interior de suas habitações, sua architectura, modo de preparar as bebidas, de fabricar as redes, de envenenar as armas, etc.

É curioso de ver-se o desenho de uma grande habitação circular, repartida em ranchos fechados, e coberta de sapê, em dous planos, de modo a formar um largo ventilador em torno da cupula, justamente como ora estamos adoptando em nossas construcções; o que quer dizer que os indigenas já possuíam os conhecimentos de hygiene pratica que nós só agora começamos a adquirir.

O volume sob o numero 19.220 é uma verdadeira preciosidade, quer sob o ponto de vista da historia e da ethnographia, quer sob o ponto de vista artistico, pois os desenhos são de irreprehensivel correcção e admiravel nitidez.

O frontispicio é uma bella allegoria, representando a chegada de Ferreira ás plagas brazileiras; de um lado desenrolam duas indigenas um mappa do curso do rio Amazonas, que o explorador examina com curiosidade; de outro um mascate expõe suas mercadorias aos indios cheios de pasmo; ao fundo avistam-se os navios e no alto ostenta-se o busto de D. João VI em uma graciosa moldura.

É uma pagina cheia de animação e de vida, de um desenho que denuncia mão de mestre.

Sob o n. 19.221 expõe-se um volume de 243 folhas, contendo, além dos desenhos de animaes e gentios, vistas e cidades, villas, logares, povoações, fortalezas, edificios, rios, cachoeiras, etc.

É um dos volumes mais preciosos da collecção das obras de Ferreira e do mais alto valor para a historia topographica do Pará.

Examinando-se tão valiosos escriptos e desenhos, folheando-se esses codices da propria lettra do infatigavel explorador ou de seus collaboradores, admirando-se essas estampas tão nitidas, de tintas tão frescas que parecem da mais recente data, e sabendo-se que esses valores bibliographicos andam, em boa parte, esparsos por mãos de particulares, não se póde deixar de indagar como e quando isto aconteceu.

Sabe-se que a Academia Real das Sciencias havia cedido esses manuscritos ao nosso governo, com a expressa condição de os imprimir e dar-lhe em troca um certo numero de exemplares; sabe-se que para isso foram elles entregues ao nosso representante em Portugal; o que se não sabe, porém, é como, em vez de serem todos recolhidos ao Instituto Historico, como havia sido determinado pelo governo, foi parte d'elles parar ás mãos de um particular, que, depois de exploral-os á sua vontade e em bem de suas obras, os vendeu a

diversos possuidores, dos quaes são hoje principaes a Exma. Sra. D. Joanna T. de Carvalho, Drs. Glaziou e J. A. Alves de Carvalho, conforme consta do catalogo da exposição.

Pertença, porém, a quem pertencer, sejam ou não de legitimo dominio publico ou particular, de duvidosa ou legal procedencia, o que só aqui nos cumpre é lamentar que até o presente se conservem ineditos trabalhos de tanto merecimento e valia, e que o atrazo das artes graphicas no paiz e o estado estacionario da typographia nacional não permittam reproduzir, pelos processos modernos, todos aquelles mappas, vistas e estampas, com os mesmos coloridos e desenhos.

Á Inglaterra, á França, á Allemanha ou aos Estados Unidos que pertencessem esses desenhos e escriptos, já de ha muito estariam vulgarisados nas mais ricas e luxuosas edições; em qualquer d'esses paizes nem faltariam particulares de fortuna que as emprehendessem com o unico e louvavel fim de ligarem seu nome á obra tão meritoria.

Mas, infelizmente para a memoria do grande naturalista, é elle brasileiro e escreveu em portuguez... tanto basta para, acabada a exposição, voltar o seu grande nome ao mais injusto esquecimento.

PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA
PRONUNCIADO PELO PROF. VIRCHOW NO CONGRESSO
MEDICO DE LONDRES

(Continuação da pag. 335)

Se fosse coroada de bom exito a tentativa de prohibir inteiramente, ou em grande parte, as experiencias sobre animaes vivos, provavelmente o mesmo procedimento, agora começado contra as viviseccões, principiaria contra as mortiseccões. Já não se nos opporiam sociedades para a protecção dos animaes,

mas sim sociedades para a protecção dos cadaveres humanos. Viriam já as imprecações, não pela tortura dos animaes, mas pela profanação dos cadaveres. Sob a bandeira da humanidade, que agora é desfraldada em prol dos animaes, a campanha contra a barbaria dos medicos seria pregada por modo muito mais impertinente. Appellar-se-hia para o sentimento das massas, o das mães pelo corpo de seus filhos, o dos filhos pelos restos queridos de seus paes. Dir-se-hia que o desmembramento dos cadaveres humanos endurece os costumes, é contrario ao christianismo. Clamar-se-hia que a anatomia humana é inutil para o tratamento das molestias, e é possivel que medicos ignorantes, medrosos ou interessados, viessem como testemunhas depor contra a sciencia. Os mais indulgentes de nossos inimigos talvez apresentassem o accordo de que mais uma vez tomássemos a anatomia dos animaes para base da nossa instrucção. Em resumo, volveriamos ao passado, aos tempos anteriores a Mondini, a Erasistrato.

Estas idéas não são por forma nenhuma parto da phantasia aterrorada. O estudo da historia ensina-nos sufficientemente que o fanatismo victorioso não conhece limites. Elle deseja recolher em tudo os fructos da victoria; e quando já os chefes estão satisfeitos, as massas excitadas ainda impellem para diante e tiram conclusões plenas. Não precisamos recorrer á antiguidade para trazer ante nossos olhos o estado de taes espiritos. Em nenhum paiz presentemente faltam d'isso exemplos para ser observados com os olhos do corpo, porque, além das sociedades contra a tortura scientifica dos animaes, por toda a parte existem, bem que geralmente sob fórma mais modesta, todas as classes de confrarias e associações que trabalham energicamente contra o exame scientifico dos cadaveres. Só lhes falta uma agitação apaixonada, como a que agora se levanta contra as «camaras scientificas de tortura», denunciando os amphitheatros á indignação popular como logares para o embrutecimento da juventude. Todo o que comprehender a pintura da dissecção de um ser humano, ou de um theatro anatomico, com as extravagancias de imaginação agora empregadas na descripção de um laboratorio de physiologia, não deixará de ter muitos leitores que se desviarão com fremitos de horror dos crimes dos anatomistas.

A esses será, pois, inutil recordar que nenhuma escola de medicina existiu jamais, que tenha fundado progressos duradouros na sciencia ou arte de curar, sem o conhecimento completo da anatomia. Os homeo-

pathas, e os chamados doctores da natureza, que estão já muito proximos a fortalecer as fileiras dos antiviviseccionistas, virão adeante e exaltarão os seus exitos. O septicismo, que de tempos a tempos penetra na fileira dos medicos e encontra facilmente sequazes nos que teem inutilmente procurado auxilio medico para si e para os seus amigos, indicará com desdem quantas vezes o medico fica de braços cruzados na presença da dcnça. A therapeutica será rejeitada como velhacaria sem valor; e ser-nos-ha dito, como nas petições das sociedades protectoras, que a therapeutica pôde ser substituida pela hygiene, o tratamento dos doentes por meras disposições sanitarias. E tentar-se-ha despertar a crença de que a prophylaxia pôde existir sem a anatomia e sem as experiencias nos animaes.

Em uma tão numerosa assembléa de medicos como esta, um lance de olhos para os presentes mostra em quantos ramos especiaes a sciencia medica se acha actualmente dividida. Cada um d'esses ramos especiaes não requiere no mesmo gráo e continuidade todos os meios de investigação, que são indispensaveis ás sciencias medicas consideradas como um todo. Comtudo de tempos a tempos uma visivel parcialidade se manifesta em alguns d'esses ramos especiaes.

Os seus representantes consideram como inuteis e olham com indifferença e altivo desdem para os restantes ramos da sciencia medica. Nem mesmo os estudos puramente scientificos estão inteiramente livres d'esta parcialidade; pelo contrario a vaidade humana e a tendencia para o excesso de amor proprio, mais se encontram ainda ahí do que nos estudos praticos.

Nós mesmos temos visto como a chimica organica, por uma applicação parcial de um thesouro mullimitado de conhecimentos, tentou, e não sem alguns resultados temporarios, prescrever as suas leis ás sciencias medicas, e numerosos medicos praticos, esquecidos da historia d'ellas, teem procurado a salvação em uma nova especie de chimica. Eu ainda me recordo mui distinctamente de que, quando pela primeira vez encetei a carreira scientifica, a esperanza de um systema puramente physico de biologia era tão enthusiastica, que toda a tentativa de estudos morphologicos era tratada de velharia.

Confessamos que por este motivo nos desviamos de continuar a investigação anatomica com toda a nossa energia, e estamos agora na posição afortunada de

ver reconhecido por toda a parte que qualquer progresso na anatomia microscopica traz consigo tambem um progresso paralelo nos conhecimentos de physiologia. Os physiologistas teem-se tornado cada vez mais histologistas. Mas ninguem pode exigir que a physiologia seja inteiramente transformada em histologia. Não devemos desejar a substituição de uma especie de parcialidade por outra. O que é necessario para todos os ramos da sciencia medica em commum é a *compreensão da vida*. Mas esta tão pouco pode ser alcançada pela contemplação exterior do ser vivo como pelo exame parcial do morto. Isso não pode ser obtido singularmente por um unico estudo ou especialidade; é antes o resultado geral adquirido pelos aperfeiçoamentos de todos os ramos especiaes.

Tudo o que pode obter-se com a observação exterior dos seres vivos foi pela antiga sciencia medica totalmente ensinado. Por milhares de annos os sãos e os doentes foram vigiados severamente, e de facto colligiram-se com muito engenho os mais valiosos materiaes, sem comtudo se alcançar além dos symptomas. Viam-se os signaes de um processo interno, de cuja intelligencia se desesperava desde todo o principio, e que nunca chegava a ser comprehendido. A vida estava fóra do alcance da observação; era apenas objecto de especulação. Estabeleciam-se formulas engenhosas que, em harmonia com a geral tendencia do espirito da epocha ou dos individuos, eram espiritualistas ou materialistas, concordando todas na convicção de que a vida era um problema transcendental ou metaphysico. Para o medico pratico os actuaes conhecimentos principiavam com a symptomatologia, porque a doença era na apparencia não menos transcendental do que a propria vida, de que representava o paralelo.

(Continua.)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CONTUSÃO ABDOMINAL SEM LESÃO EXTERNA, SEGUIDA, ENTRETANTO, DE MORTE—A imprensa medica belga refere uma observação, que, mais uma vez, mostra, ainda que tenha sido negado este facto, a possibilidade da morte n'um caso de contusão abdominal sem lesão exterior. Trata-se de uma criança de 6 annos, ficando sob as rodas de um carro e provavelmente offendida pelas patas de um cavallo e em consequencia a sua morte. Não se apresentava exteriormente o mais

ligeiro traumatismo. Entretanto em um dos pulmões havia uma grande dilaceração, toda a parede abdominal estava intacta, encontrando-se, porem, no tecido sub-peritoneal, ao nivel do epigastrio, uma echymose sob a forma de crescente mal traçado, indicio provavel da pata do cavallo, e tambem dilaceração do rim esquerdo, do baço, assim como lesões diversas do tubo digestivo. Esta observação, em summa, torna saliente o facto de que as lesões encontradas exteriormente no cadaver jamais fariam suspeitar a existencia de alterações da ordem das que foram observadas na cavidade splanchnica, deve dar sem duvida a que a parede abdominal anterior, movel, e com seus musculos relaxados, escapa facilmente ás violencias externas, e então todas ellas recahem sobre as partes profundas, e tambem é notavel pela multiplicidade dos órgãos atacados; e pois não só a mór parte dos órgãos abdominaes foi levada, como o foram igualmente os thoracicos, ainda que o traumatismo pareça ter uma séde limitada. (*Journal de Medicine et de chirurgie pratique*, Setembro, 1881.)

TEMPERATURAS EXTREMAS DO CORPO. HYPERTHERMIA — No anno proximo passado assignalamos, no artigo 11.441, alguns casos de temperaturas extraordinarias do corpo notaveis pelo seu character transitorio, 44°, 47°, e até 50°. La *Lyon Medical* apresenta, de conformidade com o *Centralblatt fur Medic Wissenschaft*, um caso que não precisa de analogia com os que acabamos de mencionar. Uma hysterica, de 23 annos, observada por Philipson, tendo abusado dos narcoticos, alcool camphorado, agua de colonia, preparações opiaceas, etc., entrou para o hospital, apyretica. Uma tarde, porem, apresentase a temperatura axillar de 44°,4; na manhã do dia seguinte da mesma forma, depois volta a 38°, 39°,4.

Passados alguns dias nova oscillação ascendente, chegando a 44°,4 e em hora mais adiantada do dia 49°,2 na axilla esquerda, subindo, entretanto, somente a 43,3 na direita.

Notada em outro dia revelara-se a temperatura a 43°,4 na axilla esquerda, 46,1 na axilla direita, 46°,6 na bocca e a exterior versando de 10° a 16°.

Solicylato de soda e injeção de morphina foram indicados, suores mui acidos, erupção roseoliforme no tronco, descamação dos dedos, extremidades inferiores frias, calefrios frequentes, agitação durante a noite, idéas de suicidio, tudo isso se manifesteu após o tratamento.

Sahida do hospital — Na vespera á tarde 36°,6; 5 dias,

porem, antes, 47°,2. Muitas semanas depois a nossa doente parecia ir bem.

O auctor insiste sobre a distribuição desigual das temperaturas no organismo; sobre seu character transitorio; sua influencia sobre o estado geral era diminuta, especialmente sobre o sensorio. (*Journal de médecine e chirurgie pratiques*, Setembro, 1881.)

O TRATAMENTO DA PHTHISICA PELA RESIDENCIA EM ELEVADAS ALTITUDES — O Dr. Theodoro Williams alludio primeiro aos efeitos de grandes altitudes (12 a 20 mil pés) sobre o organismo humano e comparou-os com os de altitudes mais moderadas (4 a 10 mil pés) deduzindo que todas as vantagens dos climas de montanha, sem as suas desvantagens, podem ser obtidas pelas elevações moderadas. Deu estatisticas de casos de phthisica tratados pela residencia em Davos e nos planaltos do sul da Africa e exemplos para illustrar os principaes efeitos climatericos sobre os varios órgãos. A influencia sobre a pelle é vista no cortimento que ella soffre até durante o inverno e que é devido á diathermicidade do ar, e no effeito tonico sobre as glandulas sudoriparas, causando a cessação dos suores nocturnos. O appetite é muito augmentado, excepto nos casos muito adiantados de phthisica; e um ganho de peso (de 7 a 25 libras) é o resultado. O exercicio diario e as frequentes ascensões ás montanhas desenvolvem largamente o systema muscular. O systema nervoso é estimulado e não poucas vezes se encontra sobreexcitado; d'aqui a falta de somno, mas em regra, menos somno parece necessario ás altitudes elevadas. Nas pessoas de saúde ou nos casos chronicos ordinarios de phthisica, ha pouca mudança na temperatura. Quando ha tendencias pyreticas, a influencia excitadora do clima desenvolve-as; a pyrexia já existe, pode augmental-a. Os climas de montanha estão geralmente contra-indicados na phthisica pyretica. Nos phthisicos ha acceleração do pulso, seguida pela volta ao rythmo normal com maior plenitude do systema vascular e impulso cardiaco mais poderoso. No começo da residencia, as respirações são mais frequentes que nas planicies; depois de algum tempo ganham profundidade e diminuem em frequencia, voltando ao estado normal á medida que occorre uma gradual expansão do thorax e dos pulmões. Nada ha a notar ácerca da media respiratoria dos naturaes. A ampliação do peito tem sido notada por varios observadores. Esta expansão foi observada pelo Dr. Ruedi

em 95 de 105 phthisicos que passaram o inverno de 1880 — 81 em Davos, todos os periodos e estados de phthisica sendo incluidos. Pode-se concluir portanto que a ampliação do thorax é devida á expansão directa das suas paredes por causa da pressão externa. A somma de augmento na circumferencia varia de uma a trez pollegadas. As suas medidas e traçados levaram o auctor ás seguintes conclusões: 1.º Em regra são as porções de parede thoracica que cobrem o pulmão são que mais frequentemente soffrem a dilatação. 2.º A ampliação póde-se fazer n'uma direcção antero-posterior ou lateral, ou algumas vezes em ambas. 3.º É mais commum nas regiões mais altas do thorax do que nas mais baixas. 4.º Se a doença é limitada ao apice do pulmão, a porção mais baixa do thorax d'aquelle lado póde-se expandir, o que leva a deformações muito notaveis do thorax. A extensão de tempo em que continúa esta expansão depois da volta aos niveis baixos varia. Na maior parte dos casos é de longa duração e provavelmente permanente. As modificações no thorax são acompanhadas ou precedidas por notavel augmento de resonancia sobre todo o peito, diminuição de som escuro nas areas affectadas, substituição de ruidos seccos por humidos, e apparecimento de estalidos (emphysematosos) á roda das velhas lesões, frequentemente mascarando outros sons. A tendencia das cavidades a contrair-se não parece maior que nos doentes tratados em niveis baixos. Nas partes sãs dos pulmões, o ruido respiratorio torna-se aspero e pueril, a inspiração muito longa e a expiração breve e fraca. A bronchophonia e a respiração bronchica tornam-se menos distinctas. A apparencia do thorax é admiravel; os espaços intercostaes apenas se veem; o peito é cheio e bem desenvolvido, porém differe da forma de barril que se vê no emphysema muito extenso. (*Correio Medico de Lisboa*.)

NOTICIARIO

Policlinica Geral do Rio de Janeiro — Graças á iniciativa de alguns illustrados facultativos da corte, e ao apoio de alguns capitalistas, está definitivamente fundada na capital do Imperio esta instituição cuja utilidade scientifica e humanitaria são geralmente reconhecidas em todos os paizes onde ella funciona.

D'uma noticia que nos foi remettida pelos distinctos fundadores da Policlínica extrahimos o seguinte:

Essa instituição funcionará em um ponto dos mais centraes da capital e estará aberta todos os dias á disposição dos doentes pobres, que nella encontrarão a consulta e os medicamentos que lhes forem prescriptos.

A *policlínica geral* se comporá de varios *dispensarios*, consagrados aos diversos ramos da clinica, tanto medica como cirurgica.

Assim haverá *dispensarios* para as molestas medicas em geral, molestias cirurgicas, molestias das crianças, da pelle, syphiliticas, dos olhos, garganta, dos ouvidos, do utero, das vias urinaes e do systema nervoso.

Cada dispensario funcionará em horas determinadas em um horario; pelo qual poderão guiar-se os doentes que reclamarem soccorros medicos.

Por votação unanime foi eleito director da policlínica o illustrado e laborioso collega Dr. Moncorvo de Figueiredo, um dos mais activos propugnadores da idéa, ficando encarregado de tudo quanto disser respeito á fundação e posterior duração da mesma.

Cada um dos facultativos tem o direito de escolher um assistente para os seus trabalhos, podendo ser este medico ou estudante de medicina de anno superior.

No fim de cada anno, o director convocará a assembléa geral, dos Fundadores e Bemfeitores, e far-lhes-ha a leitura de um relatorio sobre tudo quanto durante o anno tiver occorrido de importante, com especialidade em relação ao estado financeiro da *policlínica*.

O director convocará reunião dos collegas toda a vez que julgar conveniente.

A *policlínica* terá pharmacia sua, a qual servirá, não só para os seus doentes, como ainda para os estranhos, que concorrerão deste modo para a sustentação da *policlínica*. O numero de medicos não poderá ser augmentado senão por exigencia do serviço e depois de deliberação do conselho.

Ha uma classe de socios Bemfeitores, de numero illimitado, da qual já fazem parte os Exms. Srs. Conde de S. Salvador de Mattosinhos, Visconde de Figueiredo, Visconde de Sistello, Barão de Irapuá, Commendador Martins Pinho, Commendador José Antonio Moreira Filho, Commendador Francisco de Paula Mayrink e Conselheiro Manuel Francisco Corrêa.

Faculdade de Medicina — Pelo ministerio do

imperio foi expedido a 18 do corrente o seguinte aviso ao director da faculdade da côrte :

« Declaro a V. S., para os fins convenientes, que os alumnos d'essa Faculdade approvados nos exames praticos e que não se submeterem ao escripto e oral, ou fôrem nestes reprovados, tem direito a ser admittidos ás ultimas mencionadas provas, independentemente de novo exame pratico, comtanto que sejam ellas exhibidas nas epochas marcadas no art. 32 do regulamento anexo ao decreto n. 8,024 de 12 de Março de 1881, e sobre os pontos organisados para as epochas em que taes provas tenham de effectuar-se.

Deus guarde a V. S.—*Rodolpho E. de Sousa Dantas.*»

Exames preparatorios — O resultado final dos exames de sciencias que tiveram lugar na Faculdade de Medicina durante o mez findo foi o seguinte :

Rhetorica — 48 estudantes : 14 plenamente, 22 reprovados.

Geographia — 168: 33 plenamente, 74 simplesmente e 61 reprovados.

Historia — 147: 54 plenamente, 48 simplesmente e 45 reprovados.

Philosophia — 107: 21 plenamente, 36 simplesmente e 50 reprovados.

Arithmetica — 166: 46 plenamente, 56 simplesmente e 64 reprovados.

Geometria — 106: 1 com distincção, 33 plenamente, 44 simplesmente e 28 reprovados.

Algebra — 77: 15 plenamente, 35 simplesmente e 27 reprovados.

Concurso — Os candidatos inscriptos para concurso ao um lugar de substituto da secção de sciencias chirurgicas na Faculdade da Côrte são os Srs. Drs. Ernesto de Freitas Crissiuma, Henrique Alexandre Monat, e João da Costa Lima Castro.

Novos pharmaceuticos — Concluíram o curso e prestaram juramento de pharmaceutico na secretaria da Faculdade de Medicina da côrte os seguintes alumnos : Cincinnato Ferreira Gutierrez, Francisco Pedro Fialho, João Rodrigues da Silva Chaves, Victor Coelho, Diogo de Mattos Azevedo, Antonio Rodrigues da Silveira, João de Bulhões Mattos Marcial, Alfredo da Silva Arouca, Francisco Pinto Vieira, Aurelio Fernandes Cassalho de Oliveira, Francisco Barbosa da Cunha, Miguel Cabral Lopes Gama, Francisco José da Trindade, Arthur de

Mello Franco, Alfredo Carlos Soares da Camara, naturaes do Rio de Janeiro; Francisco Galvão de Almeida, Samuel Octaviano Prestes, Francisco Sampaio Barros Junior, Candido Gomide de Barros, André de Andrade Couto, Francisco Silverio Gomes dos Reis, naturaes de S. Paulo; Joaquim Gomes da Costa, Lafayette José Bernardes, Alfredo Ribeiro de Almeida e Luz, naturaes de Minas-Geraes; João Furtado da Rocha Frota, Joaquim de Castro Barbosa, João Fernandes da Costa Aguiar, naturaes do Ceará; João Baptista da Motta Azevedo Corrêa, natural do Maranhão; João Baptista de Oliveira Braga, natural de Sergipe; João Dantas Filho, natural do Rio Grande do Sul; João Lupicinio Ferreira da Silva, natural de Pernambuco; João Bernardo Coxito Granadé, natural de Portugal; Pedro Celestino Corrêa da Costa, natural de Matto Grosso; e José Pereira Lopes, natural do Piauhy.

Distincção honorifica — Foi agraciado com o titulo de conselho o Sr. Dr. A. de Souza Costa, presidente da Junta Central de Hygiene Publica.

Necrologio — Communica-nos um collega da côrte que o fallecimento do Dr. Manuel José de Carvalho foi devido a uma lymphatite perniciosa e não a padecimentos do larynge, como noticiamos no numero de Dezembro, por haver sido assim publicado n'uma gazeta diaria.

— Falleceu no dia 24 do corrente, na côrte, o Dr. João Antonio Kelly Godoy Botelho.

« Formado ha vinte e quatro annos, diz a *União Medica*, exerceu sempre com distincção e applauso a profissão, sendo um de nossos facultativos de maior clientela. Consagrava-se particularmente ás molestias da infancia. Exerceu o cargo de vice-director do Hospital da Misericordia, onde occupára até sua morte o logar de medico do banco, tendo tambem a seu cargo uma enfermaria de crianças, no mesmo hospital.

« Profundo observador, prudente clinico e sumamente delicado para com os enfermos, o Dr. Godoy gozava de grande confiança publica e angariára geral sympathy, que se estendia ás classes mais desfavorecidas da fortuna, onde sempre o conduzia o seu provado espirito de caridade.

« Nas relações sociaes, a amenidade e a sizudez do seu caracter crearam-lhe um numeroso grupo de sinceros amigos, que receberam vehemente golpe com a perda de tão prestante e illustre cidadão. »

— Falleceu na idade de 84 annos, o Dr. Brierre de Boismont, um dos mais conhecidos alienistas da França.

Na idade de 71 annos falleceu em Cologne o eminente professor Th. Schowann, que occupou com distincção e grande nomeada a cadeira de anatomia em Louvain e a de physiologia em Liège.

— O celebre cirurgião russo, Dr. Pirogoff, falleceu em Podolia, no dia 5 de Dezembro proximo findo, na adiantada idade de 71 annos.

— Falleceu, em Pariz, no dia 26 de Novembro, o Dr. Briquet, membro da Academia de medicina e um dos mais notaveis cooperadores dos progressos impressos á medicina franceza.

O seu tratado da *quina e suas preparações* bem como o da *hysteria* o tornaram conhecido e apreciado em todo o mundo medico.

O Dr. Briquet fôra medico dos hospitaes e professor aggregado da faculdade de medicina.

— Falleceu em Londres, no dia 27 de novembro ultimo, P. Junod, inventor da ventosa conhecida por seu nome. O Dr. Junod recebeu em 1836 o premio Montyon pelos seus trabalhos relativos á hemostasia, havendo ainda, em 1870, sido distinguido com o grande premio de medicina e cirurgica.

O Sr. Pasteur — Este illustre sabio foi nomeado, no dia 8 de dezembro ultimo, membro da Academia franceza, em primeiro escrutinio, por 20 votos em 33 votantes.

Faculdade de medicina de Pariz — Em substituição ao professor Vulpian, que resignou o cargo de decano desta faculdade, foi nomeado para igual cargo o professor Béclard.

Index-Catalogue — Recebemos e agradecemos o segundo volume d'esta importantissima publicação, a obra mais completa de bibliographia medica que tem sido emprehendida, e vae sendo levada a execução com pleno exito pelo Dr. Billings, bibliothecario da repartição sanitaria do ministerio da guerra nos Estados-Unidos.

O segundo volume d'esta obra gigantesca, nitida e elegantemente impresso, comprehende parte das letras B e C (Berlioz a Cholas), e contém 990 paginas, com 12,459 titulos de autores representando 4,934 volumes e 9,810 folhetos.

Comprehende tambem 11,550 titulos de obras em li-

vros separados e folhetos, e 37,310 títulos de artigos de periodicos.

É um trabalho admiravel que mostra a illustração e perseverança de seu author, e a riqueza da bibliotheca do ministerio da guerra em Washington; e será de grande utilidade a qualquer medico que deseje conhecer de momento o que de mais importante possui a litteratura medica sobre qualquer assumpto.

Uma cidade hygienica — Na cidade de Ponta Grossa, no Paraná, diz o relatorio apresentado a Assembléa Provincial, não houve obito algum durante o anno de 1880.

E foram registrados 224 baptisados e 53 casamentos. Já é uma estatistica invejavel!

O Xarope e a Pasta de Codeina-Tolú do Dr. Zed dão os melhores resultados; teem notavel efficacia contra as *molestias dos orgãos respiratorios*, e por effeito essencial acalmar muito rapidamente a tosse e os outros symptomas de irritação proprios d'estas molestias. A calma que elles produzem é uma calma real e reparadora, e que nunca é seguida de peso da cabeça e de vertigens, como acontece tantas vezes com o emprego de medicamentos que teem por base o opio ou a morphina.

Em resumo a Pasta e o Xarope de Codeina-Tolú do Dr. Zed, são empregados com feliz resultado contra os defluxos simples ou complicados, taes como: *bronchite, tosse convulsa, catarrho, irritação do peito, tosses seccas ou nervosas, espasmodicas e insomnia*. Emfim a *tosse convulsa* dos phthisicos, e a febre que os consome, são muitas vezes moderadas pelo seu emprego.

Paris, 22, rua Drouot, e nas Pharmacias.